

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

VALDIRENNY BEZERRA DOS SANTOS

CARRO DE BOI: MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE INHAPI – ALAGOAS
(2009-2019)

DELMIRO GOUVEIA-AL

2022

VALDIRENNY BEZERRA DOS SANTOS

CARRO DE BOI: MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE INHAPI – ALAGOAS
(2009-2019)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de História da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial para obtenção do
grau de Licenciada em História.

Orientadora: Profa. Dra. Sheyla Farias Silva

DELMIRO GOUVEIA-AL

2022

Folha de Aprovação

VALDIRENNY BEZERRA DOS SANTOS

CARRO DE BOI: MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE INHAPI – ALAGOAS
(2009-2019)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de História da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de licenciada em História, aprovado em 18 de novembro de 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Sheyla Farias Silva

Sheyla Farias Silva

Profa. Dra. Sheyla Farias Silva- UFAL (Orientadora)

Banca Examinadora:

Ricardo Santos de Almeida

Prof. Dr. Ricardo Santos de Almeida - IFAL

José Aparecido Moura de Brito

Prof. Me. José Aparecido Moura Brito – UFS/UFAL

Dedico aos meus familiares e amigos, que sempre me incentivaram.

*“Mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam.”
Isaiás 40:31*

*“Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.”
Josué 1:9*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para superar todas as dificuldades, e conseguir realizar um dos meus sonhos. Gratidão!

A minha família, alicerce de amor, pelo inestimável apoio, especialmente minha mãe Irene Georgina, ao meu pai José Filismino, aos meus irmãos Emanuel e Esmeralda, minha cunhada Marina pelo incentivo, que me deram subsídios para que eu conseguisse avançar com dignidade a graduação, incentivando-me, dando sermão quando necessário, cobranças não faltaram, aos meus avós, meu tio José Rosalvo, Aline Rios pela a força que me deu no início desse trabalho e a minha prima amiga Tatiane Souza que desde o início desse trabalho me ajudou em tudo que precisei não tenho palavras para agradecer tamanha generosidade e bondade.

Meus sinceros agradecimentos ao apoio, incentivo, para que eu pudesse chegar até aqui, aos meus amigos do Curso que ao longo dessa jornada, acreditaram na minha capacidade e sempre quando falava em desistir, erguiam-me para que continuasse, estiveram comigo a mais de 04 anos de UFAL, sempre engajados na busca pelo conhecimento. A todos que ajudaram na pesquisa para a realização desse trabalho e não mediram esforços para contribuir no que fosse necessário para a pesquisa: José Cícero, Pedro, Lucas, Cícero de Doro, primas, primos, tias, tios, afilhados e todos que me apoiaram e fazem parte do meu ciclo de amizades. São tantos nomes que seria impossível citar, gratidão a todos e muitíssimo obrigada pela confiança, vocês são essenciais na minha vida.

A minha orientadora professora Doutora, Sheyla Farias, pela orientação, apoio, dedicação e principalmente a confiança e paciência que teve comigo, pelas horas de conversas, pelo carinho, atenção, broncas, leituras, incentivos para a realização desse trabalho e por acreditar em mim. Agradeço aos demais professores que contribuíram com minha formação desde o início da graduação, por me proporcionar conhecimentos que serão significativos para a minha formação profissional.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva da minha vida, ademais, também quero agradecer à Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, pela elevada qualidade do ensino oferecido, obrigada!

RESUMO

Este estudo objetiva-se por compreender as dinâmicas territoriais que explicitam manifestações culturais em Inhapi/AL. Neste sentido, evidenciam-se construções de identidade além de, transmitir conhecimento para perpetuar as memórias de suas próprias origens. Portanto, este trabalho traz como objetivo investigar e expor uma das culturas existente do país, a famosa festa do carro de boi, e compreender a apropriação do carro de boi como elemento de manifestação cultural dando ênfase à cidade de Inhapi-AL, ademais, identificar as influências em torno da festividade tanto para o município quanto para a população. Diante disso, a metodologia da pesquisa utilizada foi o Bibliográfico tendo como base os autores Dias (2006), Leite (2011), Simonard (2017), entre outros, bem como a utilização da história oral, pesquisa de campo e documental, por meio de entrevistas semiestruturadas, sendo uma pesquisa quantitativa que possibilita analisar, demonstrar e assimilar como as histórias e memórias são construídas, e assim, despertar no indivíduo a motivação e o interesse sobre a sua própria cultura, tornando-o um cidadão mais consciente de suas raízes.

Palavras-chave: Sertão; Inhapi; Carro de Boi; Manifestação Cultural; Tradição.

ABSTRACT

The present work will expose the importance of reflecting on cultural manifestations, and their relevance to the construction of identity, in addition to transmitting knowledge to perpetuate the memories of their own origins. Therefore, this work aims to investigate and expose one of the existing cultures in the country, the famous ox cart party, and to understand the appropriation of the ox cart as an element of cultural manifestation, emphasizing the city of Inhapi-AL, in addition, to identify the influences around the festivity for both the municipality and the population. Therefore, the method used was the bibliographic for the foundation of the work, based on the authors Dias, Leite, Simonard, among others, in addition to the use of oral history, with the support of some semi-structured interviews, being a quantitative research method that makes it possible to analyze, rescue and assimilate how stories and memories are built, and thus, awaken in the individual the motivation and interest in his own culture, making him a citizen more aware of his roots.

Keywords: Backwoods; Inhapi; Bullock cart; Cultural manifestation; Tradition.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Entrada da cidade de Inhapi-AL.....	17
Figura 2- Partes do carro de boi.....	19
Figura 3- Concentração dos carreiros no parque do carro de boi.....	22
Figura 4- Tratamento dos animais.....	22
Figura 5- Produtos personalizados.....	23
Figura 6- Entrega de senhas e almoços para todos os carreiros.....	24
Figura 7- Cantadores de toadas e repentes.....	24
Figura 8- Carro de bois são alguns brindes sorteados na festa.....	25
Figura 9- Carreiros Criativos representando suas instituições.....	26
Figura 10- Carro de boi oficial representando a devoção com a imagem de São Pedro e o Menino Jesus.....	26
Figura 11- Percusso dos carreiros até a cidade de Inhapi-AL.....	27
Figura 12- Chegada dos carreiros na cidade de Inhapi-AL.....	27
Figura 13- Show em praça pública.....	28
Figura 14- José Cicero Vieira um dos idealizadores da festa do carro de boi.....	29
Figura 15- Participação da juventude na carreata.....	31
Figura 16- Jovens fazendo apresentações culturais.....	32
Figura 17- Alunos representando as escolas.....	33

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Dados de carreiros participantes na festa do carro de boi em Inhapi-AL.....30

LISTA DE SIGLAS

AL	Alagoas.
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
STTR	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais.
UFAL	Universidade Federal de Alagoas.
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco.
UFPR	Universidade Federal do Paraná.
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FESTAS DE CARRO DE BOI NO BRASIL	12
3 MUNICÍPIO DE INHAPI E A PRESENÇA DO CARRO DE BOI	13
4 FESTA DO CARRO DE BOI NA CIDADE DE INHAPI-AL	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
7 REFERÊNCIAS	35
8 APÊNDICES	36

1 INTRODUÇÃO

Desde antes da Idade Média as festas já eram presentes no dia a dia das pessoas. Construídas em meio às atividades habituais, as festas incluem história dos diferentes grupos sociais das cidades e abrangem as diferentes características da vida. No ambiente social e cultural, por exemplo, caracterizam as tradições, as crenças e as diferenças em geral. A festa é considerada, não apenas um espaço privilegiado para o divertimento, onde se reúnem pessoas de diferentes grupos sociais, para o historiador podem ser utilizadas como fontes para refletir sobre o funcionamento social, cultural, econômico e político de um período específico, visto que, cada comemoração tem sua própria motivação, existindo vários tipos de festejos (SANTOS, 2011, p. 22).

As celebrações têm um papel fundamental para a construção da imagem da sociedade na concepção e valorização da cultura popular, ou seja, é de suma importância refletir sobre suas raízes culturais, no sentido da afirmação de sua identidade e pertinência a sua região, é através dessa transmissão de conhecimento que se mantém viva as memórias de suas próprias origens. Portanto, este trabalho investiga e apresenta uma das culturas existente da cidade, a festa do carro de boi, entende a apropriação do carro de boi como componente de manifestação cultural da cidade de Inhapi-AL, e identifica as influências em torno dessa festividade.

Diante disso, justifica-se, esse tema por ser fruto de uma pesquisa que tem como base a cultura e costumes de um povo que acredita e resgata uma tradição, além de, reconhecer o carreiro, personagem esse, importantíssimo para o desenvolvimento da cidade e suas extensões. Adquirindo assim, um respeito, admiração e conhecimento do evento cultural da região, despertando no indivíduo a motivação e o interesse sobre a sua própria cultura, tornando-o um sujeito mais cômico da importância de suas raízes para preservação de sua história.

Essa manifestação cultural é essencial para os habitantes da cidade, pois, têm a oportunidade de expressar e demonstrar o quanto é importante a utilização dos carros de bois para a agricultura, fazer o manejo dos animais até mesmo, transportar mercadorias ou seja, no momento em que apresenta um símbolo da região e suas utilidades é possível através dessas informações minimizar o preconceito que ainda existe com o homem do campo visto que, essa manifestação cultural serve para o agricultor se orgulhar de sua história e repassar para toda cidade.

Sendo assim, a motivação para realizar esse trabalho surgiu da minha experiência enquanto acadêmica por obter compreensão e admiração sobre a importância de conhecer as

histórias de todos elementos culturais de cada região e em especial, a sertaneja, desse modo, usufruo da minha história de vida para transmitir e explicar academicamente a notoriedade desse meio de transporte, como ele se transformou em um patrimônio cultural e criou manifestação no município onde vivo, com a intenção de abordar, valorizar e compreender sobre os aspectos de uma cultura dos nossos antepassados antes praticados frequentemente. Nesta perspectiva, evidencia-se a relevância social, econômica e histórica para a cidade de Inhapi, respeitando e incentivando o conhecimento do festejo para salientar os costumes e tornar as memórias em grandes histórias.

Este estudo tem por base pesquisas bibliográficas, enriquecendo o artigo com os diferentes relatos sobre o tema, utiliza-se também a história oral como aporte de algumas entrevistas semiestruturadas, sendo uma pesquisa quantitativa, importantíssima pois, possibilita-nos analisar, refletir e compreender como as histórias e memórias são construídas. De acordo com Chagastelles e Lacerda: “Na busca de escrever uma narrativa histórica, a história oral possibilita ao historiador usar suas entrevistas como fonte para sua escrita, buscando reconstruir o passado conforme foi vivida” (2013, p. 5) ou seja, para um historiador trabalhar com história oral é apresentar uma riqueza de detalhes, que muitas vezes, não são encontradas nos documentos.

Portanto, interessa ao pesquisador relatar aquilo que lhe é significativo e importante, pois, deve e merece ser narrado. Perante o exposto, no primeiro momento, abordaremos o surgimento das festas do carro de boi no Brasil, no segundo conheceremos o município de Inhapi e a presença do carro de boi, e no terceiro abordaremos sobre o município de Inhapi e a presença da festividade com o carro de boi mais detalhadamente, destacando a iniciativa de transformar o mesmo em um símbolo festejo da região. Finalizando com os resultados e considerações finais confirmando a importância dessa manifestação cultural para os sertanejos.

2 FESTAS DE CARRO DE BOI NO BRASIL

Antes de entrar no universo das festas populares, é importante entender o que é manifestação cultural, tendo em vista que as festas são elementos culturais e estão presentes no meio social. A cultura, é a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade ao longo de sua história. É aquilo de que vivemos e também aquilo para o que vivemos. Afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional, prazer intelectual, um sentido de significado último (EAGLETON, 2005).

A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. O patrimônio histórico e cultural é, assim uma composição de manifestações ligadas diretamente a elementos identitários de um povo, heranças culturais que vindas de geração para geração e que, por sua vez possuem relevância histórica para a formação cultural de uma sociedade. A cultura é um universo diversificado de heranças simbólicas que possuem significados enriquecedores para a sociedade, as festas populares são importantes atrativos, gerando interesse de visitantes que buscam entrar em contato com os aspectos imateriais da cultura.

As festas impulsionam o turismo, a economia e o desenvolvimento cultural da cidade, representam a valorização da cultura e o resgate de tradições, há uma diversidade de eventos, as quais contém laços de tradições religiosas e culturais. Podem proporcionar o progresso cultural por meio de contato entre diferentes realidades, esse reconhecimento da cultura possibilita reforçar a valorização bem como o incentivo ao desenvolvimento local. O reconhecimento da diversidade é essencial para o desenvolvimento e o engajamento das identidades e locais, pois, para que aconteça um fortalecimento é necessário o conhecimento de suas raízes. Segundo Edson Leite:

[...] é fundamental que haja reconhecimento da diversidade cultural, a partir das peculiaridades de cada local, pois assim será fortalecida a identidade entre o indivíduo e seu grupo e entre estes, o meio ambiente e a sociedade. Só através do fortalecimento desses vínculos serão mantidas as verdadeiras raízes culturais e reduzidas a pressão da ‘ cultura mundializada’. (LEITE, 2001, p. 58).

Faz-se necessário uma visão mais aprofundada para compreendermos a importância dessa diversidade cultural e sua necessidade a fim de, contribuir para formação da identidade do morador e a sua localidade, diante disso, manifestações culturais devem estar ligada à comunidade porque é uma maneira de fortalecer a cultura da qual se originou, como também ser motivada a construir e fortalecer a identidade existente (DIAS, 2006), pensar sobre memória é compreender a importância da mesma no processo de socialização, sociabilidade, lugares e pessoas sujeitos históricos, que traçam um modo de vida na perspectiva de manter vivo uma tradição.

Os carreteiros, os quais desde os tempo da colonização realizavam o trabalho com o carro de boi, mobilizava a maior parte de transporte terrestre durante os séculos XVI e XVII; por seu valor cultural, foi reconhecido em inúmeros festivais e encontros, resgatando culturas tradicionais no Brasil. Segundo Mendes e Simonard (2017):

O carro de boi é uma referência cultural que corre risco de desaparecer. Contudo, o carro de boi ainda resiste, ressignificando seu uso de maneira a transformá-lo, também, em instrumento de lazer utilizados em festejos e desfiles, a tradição e a

cultura popular necessitam de um território no qual elas possam se reproduzir sobretudo, por meio da transmissão da tradição entre as gerações. (MENDES, SIMONARD. 2017 p. 1).

As festas culturais estão cada dia mais presente e a tradição vem ganhando prestígio e sendo valorizada cada vez mais. A festa do carro de bois é vista como uma representação formada por indivíduos que ainda têm o mundo rural como referência de vida, práticas essas que, estão fundadas na sociabilidade comunitária de uma economia rural de subsistência. Inclusive utilizam o carro de boi para transportar alimentos, água, ferramentas, e qualquer outra carga que necessita buscar e levar, ou seja, para muitas pessoas ainda é um dos meios de transportes mais úteis e essenciais.

Em muitas cidades as festas ocorrerem por questões culturais e em outras por religiosidade e devoção a algum Santo, uma forma de prestigiar, agradecer e homenagear. Para a presidente do Iphan de Minas Gerais, Kátia Bogéa, é responsabilidade do instituto a ampla promoção e divulgação do bem cultural. “A exposição, além de divulgar a importância patrimonial da celebração, também valoriza seus praticantes e revela para a sociedade em geral as riquezas culturais do nosso país”, disse Bogeá em uma entrevista a revista museu em 25/06/2019– na Exposição sobre Romaria de Carros de Boi em Trindade/GO.

Nos anos 1970 já havia uma manifestação na cidade Unaí-MG, através da festa de Santo Antônio do Boqueirão, era uma oportunidade de lazer e espaço para desfile de carros de bois, danças de forró, cavalgadas, apresentações de violeiros, entre outras atrações que reunia diversos devotos. Porém, foi no início de novembro de 1998, que uma comissão de romeiros se reuniram para discutir e definir a programação da primeira festa da Moagem, a do carro de Boi na cidade de Unaí-MG, nome Moagem dado pela tradição de moer cana de açúcar. A Festa da Moagem e do Carro de Boi promove e resgata essa cultura tradicional da região, sendo uma realização da Associação dos Carreiros e Candeeiros do Noroeste (Ascanor) e da Prefeitura Municipal por meio da Secretaria Municipal da Cultura e Turismo (Sectur).

A Festa foi tombada como Patrimônio Imaterial no ano seguinte, realizou-se uma festa no parque de exposição no mês de abril (de 20 a 25 de abril 1999), com a participação da prefeitura municipal, da Associação Dos Romeiros de Santo Antônio do Boqueirão (ARSAB) e da - Empresa de Assistência Técnica e extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER). Montaram um grande engenho para moer cana-de-açúcar, barracas com produtos típicos: carne de lata, farinha, banha de porco, rapaduras, melados, batidas, pé de moleque e artesanato para comercialização e tendo realizações com shows artísticos.

Por fazer parte da vivência dos moradores de Unaí, a festa foi logo incorporada no

calendário do município, sendo caracterizada pelo desfile de carros de bois, além de suas diversas atrações e entregas de comendas de Santo Antônio do Boqueirão. O prefeito Branquinho saudou a oportunidade de manter a tradição e a chance de apresentar para crianças e jovens o funcionamento de um carro de bois, cita a importância de relatar sobre as partes do carro de boi, como funcionava e os utensílios que se usava nos bois. "Temos de mostrar pra eles o que é uma canga, um canzil, uma junta de cabeçalho, uma junta de guia, mostrar o que é um carreiro, o que é um candeeiro", afirmou Branquinho em 03/05/2019 em uma entrevista para o site da prefeitura, ou seja retrata o mérito e a preocupação dos organizadores em efetivar a festa, deixar atrativa e chamar a atenção de todos para preservar e conhecer mais a cultura. A festa da Moagem do carro de boi em 2019 comemorou sua 21ª edição e faz parte do calendário de eventos da cidade.

Na festa da Moagem, os carreiros enfrentam o calor, o frio, a poeira e o cansaço para realizar promessa, agradecimentos e demonstrar a força da fé. Utilizando os carros de boi, que antigamente eram considerados o principal meio de transporte para viagens de longas distâncias para as famílias do meio rural, os carreiros saem de diversas partes do Estado em uma jornada de devoção. O Padre Márcio Antônio Rezende Ruback, que atua na paróquia Nossa Senhora da Abadia, MG, relatou que o desfile de carros de boi expressa a história de fé e a raiz do povo. "É um resgate da religião, pois o Santuário de Romaria foi construído através dos carros de bois. Eles que trouxeram as pedras e a imagem de Nossa Senhora da Abadia há 145 anos", Reportagem de Fernanda Resende do G1 Triângulo Mineiro em 2015.

Em Goiás, o evento de Trindade, na Região Metropolitana da capital, é realizado na cidade há 175 anos, mas de 300 carros de bois participam desse momento, é a estratégia utilizada para que a tradição não se perca em meio a modernidade, os organizadores fazem com que seja repassada de geração em geração, a festa do carro de boi resgata além da cultura a fé. Trindade é conhecida como a capital da fé de Goiás, diante disso, os resultados dessa união de festividades são muito satisfatórios, eventos esses que, retomam e colocam em evidência as raízes da tradição e cultura do povo do campo.

No estado de Alagoas, alguns municípios também agregam carreiros e por conseguinte, organizam a festividade: Santana do Ipanema, Inhapi, Canapi, Mata Grande, Tapuia, Maravilha, Poço das Trincheiras, Senador Rui Palmeira, Cacimbinha, Olivença, Quixabeira, Ouro Branco e São José da Tapera cidades essas que, respondem pelos maiores e mais tradicionais desfiles de carros de bois.

Em São José da Tapera-AL a primeira festa aconteceu no dia 11 de março de 2018, evento esse que, é marcado pela celebração da Santa Missa, comidas típicas como a feijoada,

além de muita música. Diante de tantos carreiros participantes, destaca-se Enoque dos Anjos que é carreiro e um dos idealizadores, e ele sempre participa da festa, inclusive viaja para as outras cidades; é apaixonado por essa cultura! A filha dele relata que: “Ele sempre teve vontade de realizar uma festa dessas aqui, pois na sua cidade não tinha, só tinha de vaqueiro, então em 2018 ele trouxe essa proposta para nossa família, queria o apoio para que juntos realizássemos a festa”. O padre aprovou a ideia do festival e foi vinculada com a festa do Padroeiro, o prefeito, os amigos os carreiros também patrocinaram. A primeira festança foi um sucesso, as pessoas gostaram e a partir dessa virou um evento tradicional da cidade, chegou a ter em média 600 carreiros.

Em Canapi, em 2019 o VIII Festival do Carreiro e Carroceiro bateu recorde e entrou de vez para o calendário dos maiores eventos de valorização da cultura popular sertaneja em Alagoas, melhorando a economia local e atraindo milhares de pessoas para prestigiar o desfile pelas principais ruas da cidade, organizada pelo STTR – Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e por alguns apoiadores e mais uma vez foi um verdadeiro sucesso de público e participação de carreiros e carroceiros vindos dos quatros cantos do município e região. Um dos maiores eventos da cultura popular sertaneja em Alagoas, atrás apenas da festa do carro de boi em Inhapi-AL.

Alagoas é um estado com uma expressiva diversidade quando o assunto é cultura popular e a cidade de Inhapi vem se destacando com a preservação e resgate da cultura nordestina, ficando conhecida como a cidade do carro de boi que, reúne a maior quantidade de carreiros do mundo.

3 MUNICÍPIO DE INHAPI E A PRESENÇA DO CARRO DE BOI

Inhapi um município Alagoano com uma área territorial de 376,856 km (2) e uma população estimada em 18.392 habitantes de acordo com o censo de 2010. Conforme o livro, Inhapi Cidade da Gente (RIOS, MONTEIRO, VILLAR; MELO, 2020, p. 21) a localidade apresenta verão longo já o inverno é curto, durante o ano inteiro, o tempo é úmido e de ventos fortes, situado a uma altitude de 410 metros acima do mar. O povoamento do município de Inhapi/AL começou por volta de 1902, quando foi construída a primeira residência no local. Era de propriedade da família Moreira, logo após, outra propriedade, de Margarida Vieira, também foi implantada, data do mesmo ano a construção da primeira capela, sendo responsável José Miguel, que pouco depois deixou a região. A seguir, conheceremos a entrada da cidade de

Inhapi que se encontra no povoado leobino.

Figura 1: Entrada da Cidade de Inhapi-AL



Fonte: Multicipios Brasil (2010).

O nome do município do sertão alagoano tem origem tupi e significa “buraco na pedra” ou “água sobre pedra”, expressão utilizada pelos índios quando se referiam aos lajedos que juntavam água das chuvas nas partes mais baixas na região hoje conhecida como Lagoa Inhapi servia de fonte para consumo de água, para lavagens de roupas e outras utilidades. Em 1917, foi realizada a primeira feira, que continuou com movimento crescente, no mesmo ano, também chegou ao lugarejo o Coronel Anjo da Guia, que construiu mais de uma casa. Em 1918, foi a vez de Vida Ferreira abrir uma loja, que ainda existe, as notícias sobre a povoação que se formava chamaram a atenção de moradores de regiões vizinhas e, em pouco tempo, muitos já estavam residindo no lugar, foram as famílias de José Ferreira Villar, Pedro Horário, Nezinho Pereira e João Martins da Silva e mais tarde veio Zeca Biê e Teodorico Alves Bezerra. (RIOS, MONTEIRO, VILLAR; MELO, 2020).

Nos anos 1950, o povoado que fica ao pé da Serra dos Grudes tinha uma população de 400 habitantes residentes em 130 casas, luz elétrica e duas escolas primárias. A emancipação política de Inhapi se deu através da Lei 2.460, de 22 de agosto de 1962, acontecendo a instalação oficial no mesmo ano. O território foi desmembrado de Mata Grande, a hospitalidade e animação da população de Inhapi está presente em todas as festividades, que atraem grande parte de visitantes das regiões vizinhas. Carente em atrativos naturais, destacam-se pelos eventos: Festa de Reis (6 de janeiro) e a festa da padroeira, Nossa Senhora do Rosário, em outubro. Diante esses festejos tradicionais tendo a festa do carro de boi, a qual ocorreu a

primeira em 25 de julho de 2009, o carro de boi fez e faz parte do trabalho do sertanejo, vem se ressignificando através de festas e dos desfiles.

Em muitos locais têm o turismo rural, tendo como atração o carro de boi servindo-o de alternativa de entretenimento para os visitantes; ou ainda como ornamentação de espaços rurais além de, transportar a produção agrícola local para alimentação dos moradores, o próprio serviço de transporte já representava a fonte de renda de vários trabalhadores, antes mesmo do município ser emancipado, com toda essa peculiaridade e serventia do carro de boi, os sertanejos foram homenageados com a festa dos carreiros que tem uma grande repercussão em diversas cidades da região: Mata Grande, Canapi, São José da Tapera entre outras cidades.

O carro de boi e as atividades relacionadas a ele, carreiros e fabricantes de carro de boi fazem parte da cultura popular e das tradições rurais brasileiras, bem como estão presentes em Alagoas, sobretudo no sertão desse estado. Corroborando com a informação, Lúcia Gaspar (2013, p. 226) afirma que “foi um dos primeiros instrumentos de trabalho, além do mais antigo e principal veículo de transporte utilizado no país, principalmente nas áreas rurais, por quase três séculos. (...). Além de ajudar no transporte da cana, açúcar e lenha nos engenhos, o carro de boi servia para transportar mudanças e conduzir pessoas”.

O carro de bois pode apresentar variações de “modelos” e nomes: carro, carroça ou carreta, como no Rio Grande do Sul, porém, nenhuma cidade, vila, povoação, fazenda, sítio, do litoral ao sertão ignora a existência deste rústico e primitivo meio de transporte, que ajudou a fazer a história do Brasil. No entanto, esse meio de transporte ficou um pouco esquecido por algumas pessoas, diante disso, iniciou-se a realização dos festejos com o carro de bois em diversas cidades para valorizar os carreiros e despertar suas raízes. Podemos perceber de certa forma uma valorização por parte da população. Segundo Machado (2006):

A festa de carro de bois, ao representar esteticamente um passado por meio de relíquias culturais, compõe um relato tecido de histórias perdidas, de gestos opacos, recriando não mais o real vivido, mas um conjunto simbólico que, articulado às experiências do cotidiano agrário, produz a comemoração como um anti-texto à racionalidade do mercado e das relações sociais do capitalismo moderno. Como ausência da presença o ritual de quatro dias de festa permite na poeira das estradas e trilhos de terra, temperada pelo suor dos corpos em movimento, das toadas e aboio dos vaqueiros, do triste lamento e gemido do carro de bois, recriar e reviver uma tradição, cuja prática concreta no mundo rural atual já se extinguiu. (MACHADO, 2006, p. 38).

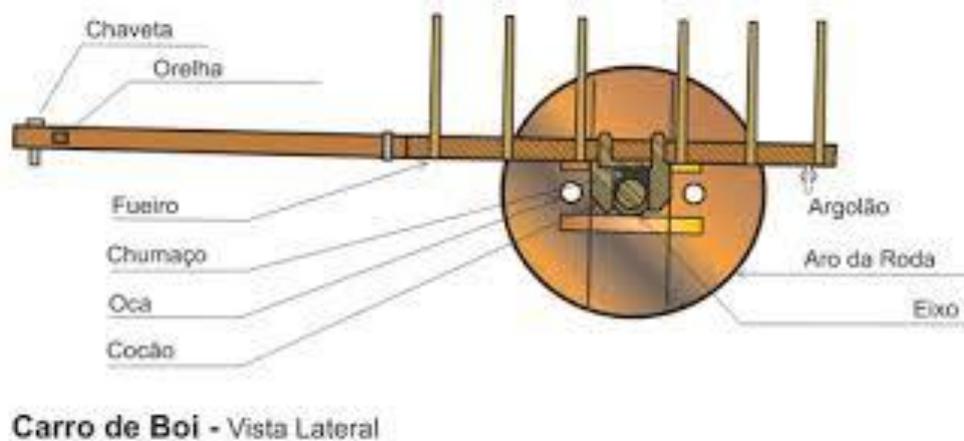
Machado (2006) também ressalta que a festa do carro de boi vai para além do ato de se festejar, pois nos aproxima de uma história que se explicita durante todo o processo do festejo, as identidades do povo inhapiense. Este detalhe é percebido, sentido e admirado, diante disso,

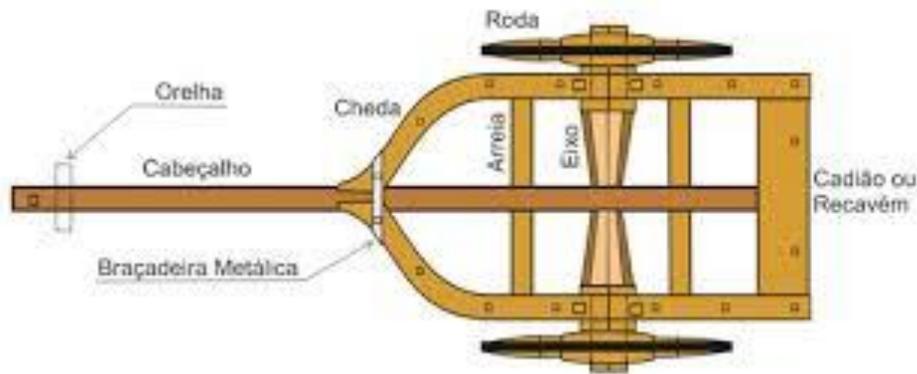
percebe a relevância de valorizar essas histórias. Nas construções de casas, o carreiro e o carro de boi estavam sempre presentes desde o início da obra, há mais de meio século, os carreiros com seus carros de bois trabalhavam quase sempre, sem parar, com transporte local municipal e intermunicipal. No depoimento do senhor Cícero de Doro, carpinteiro de carro de boi, de Inhapi, adotou a profissão quando tinha 33 anos de idade, mas já mantinha o contato com os carro de bois há décadas, ele ressalta a importância de conhecer e entender as inúmeras partes que um carro de boi tem, que são elas:

Na mesa ela é completa com: cheda, cabeçalho, cantadeira, recavém e super cabeçalho, e então tirando disso aí e então tem aquelas tabinhas de lado, mas as peças mesmo são essas. E no rodeiro é formado também com: meia, xaxu que a gente chama e meia lua e então o eixo aí então essas peças é o nome que a gente dar quando a gente fabrica, quer dizer isso aí vem dos antepassados esses nomes. E o barulho do carro de boi é porque é em tudo que a gente coloca as cantadeiras e tem o eixo e tudo é madeira que poda peso nele aí ele canta, e o carreiro que a alegria do carreiro é ver o carro cantar eles ainda procuram um óleo que é para ele cantar mais, cantar mais alto ainda.(DORO, 2022).

Percebe-se o quanto é enriquecedor cada detalhe de um carro. O velho carro de boi fez história nos sertões desde país, com suas duas rodas grandes rodando de estrada a fora escrevendo as memórias de um povo humilde e trabalhador nos caminhos de terra com lama ou pó, utilizando carro de madeira presa com vergalhões de ferro, dão início ao progresso no Sertão do Nordeste brasileiro que era preso ao atraso e com poucos investimentos, sem o carreiro e carro de boi não haveríamos dado passos firmes rumo ao desenvolvimento que tem tanto social e econômico na cidade. Na figura 2 pode-se conhecer melhor cada detalhe do carro de boi.

Figura 2: Partes do carro de boi





Carro de Boi - Vista Superior

Fonte: Hora do Ângelo (2017)

Tendo em vista que, o carro de boi foi o primeiro transporte coletivo daqui para outras cidades, ele ainda é pouco conhecido em algumas regiões e diante dos avanços do progresso trazido pela modernidade, reduziu a utilização dele nos tempos atuais porém, sua história tem valores culturais enormes, e necessita que não só as atuais, como também as futuras gerações conheçam essa história tão presente em nossas tradições nordestina.

4 FESTA DO CARRO DE BOI NA CIDADE DE INHAPI-AL

O presidente do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – STTR, José Cícero Vieira, mais conhecido como Zé Cícero organizou o primeiro encontro em 2009. A perspectiva era tímida no início, segundo ele “esperava-se 30 carros de bois, e tinha como objetivo inicial fazer um desfile para mostrar a nossa população urbana que o homem do campo está vivo, que este instrumento, este parceiro que é o carro de boi continuava presente em nossa cultura”. Para a surpresa de todos da organização, no primeiro ano mais de 170 carros de boi compareceram, o que fez ampliar a visão do potencial daquele evento para o município tanto cultural, quanto econômico. Segundo José Cicero Vieira, Inhapi-AL, é uma das cidades que buscam resgatar essa tradição e ressalta:

A festa de carro de boi é uma maneira de demonstrar reverência aos trabalhadores rurais que utilizam essas ferramentas para realizar suas diversas atividades porém, atualmente esses exercícios estão sendo substituído pela a tecnologia, raramente se ver carreiros como nos tempos dos nossos avós, o carro de boi era um dos transporte mais utilizados e requintados da época, com os avanços tecnológicos estão ficando extintos, aqueles cantar do carro pesado dificilmente se ouve, aquelas toadas, músicas caipiras, sertanejas e típicas que se remete ao povo sertanejo, uma tradição que não dar para desvanecer da memória, esses festejos fazem reviver tais momentos que para muitos só resta recordações. (VIEIRA, 2022).

Com esse esboço de conhecimento, faz-se necessário perceber uma interligação nessas culturas, sendo relevante uma reflexão sobre a importância dessa valorização para a cidade. Pois, diante disso, observa-se poucos jovens nesses momentos, o que mostra que, não há um interesse e valorização por essa manifestação cultural do carro de boi. Sem a participação juvenil, sem disseminação da tradição e do conhecimento popular, não há referência cultural nem entendimento que consiga transmitir-se e manter-se. Percebe-se que não querem mais conduzir carros de bois e procuram outros meios para se sustentar, com a falta de recursos e oportunidades muitos optam em viajar para as grandes cidades em busca de melhorias e oportunidades, porém, seus pais permanecem se esforçando para que, essa tradição não cesse e o surgimento dessas manifestações culturais na cidade estimula o interesse dos jovens pois, a cada celebração a criatividade e a programação são essenciais para esse público.

A primeira festa do carro de boi em Inhapi/AL aconteceu em 25 de julho de 2009 em comemoração aos 30 anos do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Inhapi em agradecimento ao Dia do Trabalhador Rural, o presidente do Sindicato, José Cícero Vieira, propôs a ideia de fazer um encontro de carreiros com seus próprios carros de bois, pretendendo assim, fazer uma reverência ao povo do campo que estava desmemoriado e não era valorizado, como expresso a seguir:

Quando nós começamos em 2009 nós tivemos ali o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Inhapi, de uma ONG chamada Visão Mundial, os carreiros, Cidadãos comuns, alguns comerciantes e Governo do Estado, e em anos seguintes contamos com apoio da ONG a instituição bancária BNB, e do quarto ano em diante foi apoio da Prefeitura Municipal de Inhapi. Atualmente esse ano agora só contamos com o apoio de alguns comerciantes, Cidadãos comuns que faz suas doações, pequenos empresários que faz suas doações e contamos com o apoio do Governo do Estado de Alagoas. (VIEIRA, 2022).

Assim, a cada ano só aumentava a quantidade de carros de bois, surpreendendo a todos. Hoje, a cidade de Inhapi-AL é conhecida por realizar o maior encontro de carros de bois do Brasil, tornou-se uma das festas oficiais do calendário Alagoano, reconhecida pela Secretaria de Estado da Cultura do governo do Estado de Alagoas. A festa do carro de boi de Inhapi-AL, além de suas particularidades, ainda carrega consigo a conquista da lei que define o Dia do Carreiro, validada em março de 2017, aprovada e sancionada a lei municipal nº 66, de 22 de dezembro de 2016, que constituiu no calendário o “Dia do Carreiro” comemorando anualmente no dia 31 de julho.

A festa de Inhapi-AL passou a acontecer anualmente, sendo uma manifestação coletiva, e com o fluxo de carreiros criou-se, a Associação do Parque do Carro de Boi, com mais de 90

mil metros quadrados, uma estrutura que fornece comodidade e segurança para todo o público e, principalmente, para os animais, com a disponibilidade de veterinários, comida e água. (Figuras 3 e 4).

Figura 3: Concentração dos carreiros no parque do carro de boi



8

Fonte: Central do Sertão (2017)

Figura 4: Tratamento dos animais



Fonte: Flavio Mello (2017)

Localiza-se na comunidade Boa Vista, zona rural de Inhapi, na qual acontece a concentração e saída em direção ao centro do município. A concentração inicia três dias antes, com a chegada dos carreiros das cidades circunvizinhas, a festividade começa com a recepção e realização do cadastro de cada condutor, entregam-se algumas senhas que servem tanto para o sorteio de prêmios como garantem o café e almoço gratuitamente, além disso, o condutor também recebe um kit com um boné, uma camiseta personalizada, um pedaço de queijo, e outro de rapadura. Essa evidência fica bem clara à seguir, nas figuras 5 e 6.

Figura 5: Produtos personalizados



Fonte: Flavio Mello (2017)

Figura 6: Entrega de Senhas e Almoços para todos os carreiros



Fonte: Central do Sertão, (2017)

O evento acontece durante a manhã, com várias atrações de toadas, repentes, violinistas e bandas de forró da região como mostra a (figura 7) , em seguida, realizam sorteio que tem como critérios o carreiro mais novo, o mais velho e o que veio de mais longe, entre outros, a seguir na (figura 8) demonstra um dos brindes sorteados. Depois disso, acontece a santa missa para abençoar os carreiros com muitas queimas de fogos.

Os carreiros começam a preparação para a carreata até o centro da cidade, com seus carros ornamentados alguns colocam imagem dos santos uma forma de devoção, palhas, lonas, flores, faixas enfim, todos usam suas criatividade nesse dia como mostra na (figura 9). O desfile inicia com o carro oficial do evento podemos observar na (figura 10) a devoção com a imagem do santo São Pedro e a do menino Jesus. O percurso tem 04 quilômetros, de distância, (figuras 11 e 12) . Finalizando-se a noite com os Shows em praça pública com expectativas de aproximadamente 50 mil pessoas, como destaca a (figura 13).

Figura 7: Cantadores de toadas e repentes



Fonte: Correio Noticias (2016)

Figura 8: Carro de bois são alguns dos brindes sorteados na festa



Fonte: Mousart (2018)

Figura 9: Carreiros criativos representando suas instituições



Fonte: Mousart (2017)

Figura 10: Carro de boi oficial que representa a devoção dos carreiros com a imagem de São Pedro e do Menino Jesus.



Fonte: Mousart (2018)

Figura 11: Percusso dos carreiros até a cidade.



Fonte: Mousart (2017)

Figura 12: Chegada dos carreiros na cidade de Inhapi-AL.



Fonte: Mousart (2018)

Figura 13: Show em praça pública.



Fonte: Central do Sertão (2019)

A atração reúne a comunidade rural e urbana, representantes das cidades circunvizinhas, unidos pelo mesmo sentimento: a satisfação de ser um povo festivo, de preservar suas raízes e divulgar sua tradição. No depoimento do senhor Cícero de Doro de Inhapi, carpinteiro de carro de boi, é percebido o sentimento de identidade com a tradição, ele ressalta:

Pra mim é importante por dois motivos, porque é uma coisa que até hoje quando passa um carreiro na estrada aquilo ali faz lembrar o que eu já fiz e por outro lado, é importante porque a gente vê um encontro de amigos de carreiros não só da região como de fora, o que eu tenho nessas festas ai é amizades, amizade com turmas de outras cidades, que quando eles se encontra comigo é aquela maior alegria, também tem aquele lado que dentro dessas festas do carro de boi, que estou por cinco anos, eu fabriquei os carros de boi, para serem sorteados, teve um ano que fabriquei sete apesar que foi muito trabalho mais eu fiz todos os sete, fico muito orgulhoso. (DORO, 2022).

Portanto observa-se que, além de envolver cultura e costumes, a festividade forma um vínculo entre os participantes, criando amizades e fortalecendo essa parceria através de vários relatos de como é gratificante estar naquele momento, havendo diversas histórias a serem ouvidas e contadas; estes eventos contribuem muito socialmente, para o turismo e a economia da cidade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O carro de boi, meio de transporte mais antigo da humanidade, foi muito usado para

levar pessoas e cargas colaborando decisivamente no desenvolvimento do Brasil até um século atrás, essa tradição quase desapareceu, resistindo apenas no interior de alguns estados, atualmente, muitos grupos tem se esforçado para não deixar essa tradição desvanecer visto que, é ainda muito querida principalmente por agricultores.

No sertão Alagoano, o município de Inhapi tem vivido um momento especial graças ao resgate de uma tradição, o Carro de Boi, a visibilidade cresceu trazendo habitantes que à muitos anos não volta para a cidade, aumentando a econômica da cidade e é uma referência para todas as festas realizadas na região e demais cidades.

Mas, é em Inhapi que o Brasil pode conhecer a experiência mais bem sucedida no resgate dessa tradição, é possível perceber essa grandiosidade nos dados aqui apresentados com o auxílio da pesquisa semiestruturada que contém perguntas abertas e foram direcionadas ao principal idealizador da festa, o ex prefeito, José Cicero Vieira, que foi gestor da cidade de 2013 a 2016, sendo reeleito para governar no período de 2017 à 2020 e ex presidente do Sindicato dos trabalhadores Rurais, podemos conhecê-lo na figura 14 a seguir; a pesquisa também coletou informações do fabricante de carro de boi e de alguns carreiros participantes da festa.

Figura 14: José Cicero Vieira um dos idealizador da festa do carro de boi



Fonte: Central do Sertão (2018)

O objetivo da festa é divulgar a Cultura do Carro de Boi, manter os costumes do Carreiro, valorizar o trabalho no campo, movimentar a economia da cidade, preservar a história, reconhecer a identidade de um povo que segura firme sua tradição há tempo, não deixar apagar-se uma prática que atravessa séculos, passando de geração para geração, e ao mesmo instante

festejar. Ouvindo as pessoas da terceira idade, descobre-se que no passado não tinha nenhum tipo de transporte motorizado na região, então, o carro de boi era essencial nesse período, e hoje, esse resgate de cultura em forma de festa é o momento de reviver esses costumes dos seus antecedentes, fortalecendo o presente e assegurando o futuro com valores que nunca deixarão de ser importantes.

A festa do Carro de Boi em Inhapi ganhou proporções nacionais em 2015 e internacionalmente a partir de 2016 o evento recebeu o título de “Maior Encontro de Carros de Bois do Brasil e do mundo”, levando sua inscrição para o *Guinness Book*. Em 2017, a festa ganhou o selo dos Correios intitulado o evento como a “Maior festa do Brasil”. Essa festividade atrai pessoas de várias cidades para prestigiar o grande momento o qual todos ficam ansiosos para que chegue o dia da festa.

Por consequência, a organização do evento ainda destacou que pelo menos 60 pessoas trabalham diretamente na organização da festa, e cerca de 400 vendedores e ambulantes se cadastraram, o encontro consegue de fato reunir pessoas apaixonadas pela tradição, pessoas que não medem esforços, chegando a viajar por três dias de carro de boi, vindos das cidades de: Santana do Ipanema, Mata Grande, Ouro Branco, Major Isidoro e até de Pernambuco. Percebe-se um aumento gradual de cada ano de carreiros (tabela 1).

Tabela 1: Dados de carreiros participantes na festa do carro de boi em INHAPI/AL

Edição da festa	Ano	Quantidade de carros
1 ^a	2009	132
2 ^a	2010	220
3 ^a	2011	240
4 ^a	2012	264
5 ^a	2013	384
6 ^a	2014	420
7 ^a	2015	602
8 ^a	2016	620
9 ^a	2017	627
10 ^a	2018	643
11 ^a	2019	641

Fonte: RIOS, MONTEIRO, VILLAR; MELLO, 2020, p.155.

Com a repercussão da festa, mais pessoas começaram a participar; crianças, jovens, adultos e até idosos, há um sentimento de orgulho. É uma tradição que precisa ser conhecida e entendida, só assim algumas pessoas perdem o medo e a vergonha que ainda existem de transmitir a realidade em que vivem.

É notável a importância dos pais incentivarem os filhos a praticar a tradição que geralmente é passada de pai para filho, porque ao reproduzirem esses cenários cotidianos relacionadas à profissão de seus pais, as crianças estão aprendendo, através do mimetismo e da repetição, estas situações, prepara-os para exercê-las no futuro, da mesma maneira que suas famílias, pois os próprios carreiros acreditam que sua profissão deverá desaparecer devido às modificações nas relações de produção e das condições históricas que permitiram seu surgimento, por isso, persistem em continuarem executar, porque deve-se primeiro conhecer a história da própria cultura só assim, compreenderá o merecimento de mantê-la viva na memória, protegê-la e valoriza-la como forma de resguardar o que somos. Temos essa confirmação no relato do jovem Pedro José da Silva, de 23 anos que apesar da pouca idade demonstra muito conhecimento sobre a tradição que escolheu seguir:

Aprendi a andar em um carro de boi. Segundo ele, “o boi para o homem da roça é como a força de seus braços e pernas, não dá pra viver sem ele”. Para se ter uma ideia, um carro de boi com roda de 5 palmos de diâmetro é capaz de levar 1 tonelada e meia de carga! Isso, com apenas 2 animais. Alguns jovens valorizam sua cultura e tem amor no que faz e é digno de ser homenageado. (SILVA, 2014).

Portanto, ouvir essas informações da juventude e vê a participação desses jovens no evento é sinônimo de orgulho para o município, pode-se perceber essa grande e importante participação nas (figuras 15, 16 e 17); pois, essa atuação é sinal que a festividade é capaz de despertar prazeres, paixões e reconhecimento de suas origens, pois a população ganha além de valorização, profissionais e trabalhos realizados com amor visto que, para ser carreiro necessita de força, coragem, dedicação e gostar, para enfrentar as diversas caminhadas, situações climáticas, habilidades no manuseio de animais e preparação para trabalhar com cargas e para aqueles que participa indiretamente desperta o respeito e satisfação em envolver-se.

Figura 15: Participação da juventude na carreta



Fonte: Mousart (2018)

Figura 16: Jovens fazendo apresentações culturais



Fonte: Flavio Mello (2017)

Figura 17: Alunos representando suas escolas



Fonte: Flavio Mello (2017)

Para o idealizador do evento, José Cicero é uma superação e surpresa a cada ano, pois além do aumento do fluxo de carreiros, impressiona também, o aumento da economia da cidade. Segundo a Secretaria de Turismo, a festa se tornou tão grande que a cidade de Inhapi não comporta mais os visitantes na rede hoteleira, para atender cerca de 10 mil turistas, foi necessário buscar hospedagem nas cidades vizinhas Mata Grande, Canapi e até em Delmiro Gouveia a mais de 40km de Inhapi. Vantajoso para a Cultura e para a economia, o evento tem estimulado a economia não apenas de Inhapi, mas de toda a região. “As pessoas que vem para Inhapi trazem recursos para as redes de serviços, hoteleira, postos de combustíveis, restaurantes, supermercados entre outros”, destaca o ex-prefeito José Cícero. A ocupação hoteleira no período da festa cresce de forma bastante expressiva e chega a 100% na região. José Cicero Vieira finalizava dizendo que:

Por onde passo hoje a meninada é louca com o carro de boi, me orgulho disso” ainda reforça “Divulguem, fortaleçam essa nossa cultura do carro de boi dessa gente tão humilde da roça, mas tão pura e sincera que trabalha com otimismo, honestidade e garra dando exemplo com a sua força. (VIEIRA, 2014).

Conhecer, descrever e participar da maior festa do carro de boi do mundo, para mim, quanto acadêmica e historiadora é primordial, único e gratificante, pois participo da cultura de um povo raiz, que infelizmente até hoje sofre preconceito, e essa manifestação cultural é uma das maneiras de destorcer essa visão preconceituosa pois, hoje, o carro de boi é um símbolo de

cultura, conhecido mundialmente.

Durante essa pesquisa ganho conhecimentos e informações que me prepara para desenvolver e lidar com essa multiculturalidade do ambiente escolar, por abranger tantas diversidades. Para um historiador, a transmissão de conhecimentos sobre culturas, fatos ocorridos no passado e seu desenvolvimento é crucial, pois, é uma maneira de estimular os alunos a uma reflexão e formação de opiniões, críticas, curiosidades e interesse de participar de tais fatos, desenvolvendo assim, sua própria história e valorizando suas raízes e ancestrais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho foi possível compreender as manifestações culturais de maneira essencial para a construção de identidade de um indivíduo, para o desenvolvimento da cidade e para o reconhecimento de uma tradição nordestina, ou seja, conhecer suas raízes e as diversas celebrações é primordial. Porém repassar essas informações na prática é um privilégio, já que, a cultura é construída através do diálogo entre as pessoas.

Desta forma, diante dos dados apresentados fica evidente os benefícios da festa do carro de boi para o município de Inhapi e região, visando que, é um dos maiores eventos do mundo, ou seja, um ganho coexistente para a economia e cultura, uma vez que, à uma grande movimentação de turistas e através desse encontro de pessoas ocasiona uma troca de conhecimento capaz de enriquecer ainda mais a cultura local. Ganha visibilidade dentro e fora do município, alcançando inúmeros parceiros, desenvolvendo assim, mudanças significativas e para a população é um momento de satisfação e orgulho em recebê-los e proporcionar uma festa que homenageia os trabalhadores rurais de forma que os mesmos são os protagonistas do início ao final do evento.

Diante disso, pode-se afirmar que a manifestação cultural, especialmente a festa do carro boi, é uma maneira de expressar suas raízes através de diversas celebrações de forma criativa, expressiva e memorável demonstrando seus costumes locais e tendo como foco principal as inúmeras histórias que, por mais que sejam realizadas em muitos lugares, e cada uma com sua característica, essa festa do carro de boi tem algo em comum, a vontade de salientar a presença do homem de campo e a importância que suas ferramentas foi e é para a sociedade, e quando as pessoas tem conhecimento e entendem suas relevâncias, passam a valorizar e transmitir seu legado de forma mais autêntica possível.

7 REFERÊNCIAS

FONTES IMPRESSAS:

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

EAGLETON, Terry. **A Idéia de Cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2005

GASPAR, Lúcia. Carro de boi. **Pesquisa Escolar Online**, Recife; Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 25out. 2013.

GIANNE, Lacerda. et al. **História Oral, memória e história do tempo presente: debate conceitual e de sentidos**. X Encontro Regional de História oral, Educação das Sensibilidades: Violência, desadidos contemporâneos. Campinas, 10 a 13 de setembro de 2013- UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas).

LEITE, Edson. **Turismo cultural e patrimônio imaterial no Brasil**. São Paulo: Intercom, 2011. v. 6. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/58b5dbafd758b257f20c42b15c5e5049.pdf>. Acesso em 23 de Maio de 2020.

MACHADO, Clara Tomaz. (2006) **(Re) significações culturais no mundo rural mineiro: o carro de boi — do trabalho ao festar (1950-2000)**: Artigo. Rev. Bras. Hist. vol.26 no.51 São Paulo Jan./jan. 2006.

RIOS, Allyne. et al. **Inhapi Cidade da Gente**: estudos regionais fundamental.ed.-Fortaleza, CE: Didáticos Editora, 2020.

SANTOS, Lídia Rafaela Nascimento dos. **Das festas aos botequins**: organização e controle dos divertimentos no Recife (1822-1850). 2011. Dissertação (Mestrado em História)-Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

SIMONARD, Pedro; MENDES Junior. **O território de circulação do carro de boi alagoano em feiras, festaendess e oficinas: perlengas de memória e esquecimento**. Confins [Online], 40 | 2017, posto online no dia 31 maio 2017, consultado o 15 junho 2017. URL : <http://journals.openedition.org/confins/20355> ; DOI : 10.4000/confins.20355. Acesso em 22 de agosto de 2022. p. 1-18.

FONTES ORAIS:

SANTOS, Odorico dos Santos. Entrevista semiestruturada. **CARRO DE BOI: MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE INHAPI-AL (2009-2019)**. [Entrevista concedida a] Valdirenny Bezerra dos Santos. UFAL Campus Sertão. Inhapi-Al, 2022.

SILVA, Lucas Felicianoda. Entrevista semiestruturada. **CARRO DE BOI: MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE INHAPI-AL (2009-2019)**. [Entrevista concedida a] Valdirenny Bezerra dos Santos. UFAL Campus Sertão. Inhapi-Al, 2022.

SILVA, Pedro Feliciano da. Entrevista semiestruturada. **CARRO DE BOI: MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE INHAPI-AL (2009-2019)**. [Entrevista concedida a] Valdirenny Bezerra dos Santos. UFAL Campus Sertão. Inhapi-Al, 2022.

VIEIRA, José Cícero. Entrevista semiestruturada. **CARRO DE BOI: MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE INHAPI-AL (2009-2019)**. [Entrevista concedida a] Valdirenny Bezerra dos Santos. UFAL Campus Sertão. Inhapi-Al, 2022.

8 APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas semiestruturadas

Identificação

Nome:

Idade/ano de nascimento:Escolaridade:

Trabalho:

Residência:

1. Idealizador da festa

- Em que se inspirou para realizar a festa do carro de Boi?

- Qual foi o primeiro ano da festa e qual foi o objetivo da festa?
- Imaginou que teria essa repercussão?
- De quem foi a ideia de construir o parque carro de boi e qual sua função?
- Qual o objetivo da associação carro de boi?
- Quem contribuiu com o evento e como se procedeu nos anos seguintes?
- A festa tem algum documento para que seja obrigatório independente de quem esteja no poder?
- Qual a importância do carro de boi e do carreiro na região?
- Quais eram as atrações e a programação da festa do carro de boi?
- Qual é o dia do carreiro e quem o oficializou e em qual ano?

2- Fabricantes de Carro de Boi

- Como surgiu o interesse em fabricar carro de boi e quando foi?
- Desde quando está neste ramo?
- Qual a importância do carro de boi e da festa cultural do carro de boi?
- Com a festa a demanda de encomendas aumentou e quanto custa um carro de boi?
- Você sabe se existe espaço para os artistas locais. Como eles participam das duas festividades?
- Como é o processo da fabricação do carro de boi, quais o nome de cada parte e tem quantos modelos ?
- Por que o carro faz barulho?
- Pensa em parar de produzir carros de boi?

3- Carreiros

- Está nessa profissão a quanto tempo e qual a importância do carro de boi e da festividade?
- Como ficou sabendo da festa, participa desde quando?
- Como se sente sendo prestigiado?
- Quais as utilidades do carro de boi?
- Você imaginou que a festa podia ser reconhecida como esta sendo e porque?
- Sabe o intuito da festa ?

APÊNDICE B

DATA: 28/07/2022

Roteiro de entrevista semiestruturada

Dados da entrevistadora:

Nome: Valdirenny Bezerra dos Santos

Curso: Licenciatura em História

Dados do depoente:

Nome: Cícero Odorico dos Santos

Data de nascimento: 20/08/1950

Idade: 72 anos

Escolaridade: Ensino fundamental incompleto

Profissão: Agricultor

Endereço: Sítio Baixa do Galo

Cidade: Inhapi/Al

Estado Civil: Casado

Tema: **CARRO DE BOI: MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE INHAPI – ALAGOAS
(2009-2019)**

ENT- Boa noite, seu Cícero de Doro! meu nome é Valdirenny, sou estudante do curso de História pela UFAL Campus Sertão, estou produzindo meu TCC, que é o trabalho de conclusão de curso com a orientação da professora Dr. Sheyla Farias, gostaria de saber se o senhor aceita dar essa entrevista. Essa entrevista será gravada, digitalizada e logo após trago para que o senhor assinasse, o senhor aceita?

CÍCERO DE DORO – Aceito!

ENT- Como surgiu o interesse em fabricar carro de boi e quando foi?

CÍCERO DE DORO - Olha eu, o meu interesse foi esse, primeiro eu carreei vinte anos na estrada depois em 83 aí eu tinha casado aí veio essa oportunidade de eu comprar esse ponto de trabalho então comecei a fazer carro de boi, a concertar carro de boi, fazer cancelas, então aí daí por diante ficou até hoje.

ENT- Desde quando está neste ramo?

CÍCERO DE DORO - De 83 pra cá já tem um bocado de anos, 37 anos né.

ENT- Qual a importância do carro de boi e da festa cultural do carro de boi?

CÍCERO DE DORO - Bom é, pra mim é importante por dois motivos, porque é uma coisa

que até hoje que quando passa um carreiro na estrada aquilo ali faz lembrar faz lembrar o que eu já fiz e por outro lado, é importante porque a gente vê um encontro de amigos de carreiros não só da região como de fora, que eu tenho nessas festas que houve ai eu tenho uma amizade de turma de Santana, que quando eles se encontra comigo é aquela maior alegria né, e então veio aquele lado que dentro dessas festas do carro de boi, então por cinco anos eu fabriquei os carros de boi, teve um ano que eu, no ano que foi é sorteado mais carro de boi que foi sete eu fiz todos os sete, apesar que foi muito trabalho mais eu fiz todos os sete.

ENT- Com a festa a demanda de encomendas aumentou e quanto custa um carro de boi?

CÍCERO DE DORO - É na época que a gente fez, que está com três anos que a gente fez, que a pandemia acabou com tudo. Então os últimos que a gente fez foi 2.500,00 agora hoje se aparecer não dar para a pessoa fazer por menos de 5.000,00 não, porque o material triplicou.

ENT- Como é o processo da fabricação do carro de boi, quais o nome de cada parte e tem quantos modelos?

CÍCERO DE DORO - Os, as partes tem várias partes porque olhe na mesa ela é completa com: cheda, cabeçalho, cantadeira, recavem e super cabeçalho, e então tirando disso aí e então tem aquelas tabinhas de lado, mas as peças mesmo são essas. E no rodeiro é formado também com: meião, xaxu que a gente chama e meia lua e então o eixo aí então essas peças é o nome que a gente dar quando a gente fabrica, quer dizer isso aí vem dos antepassados esses nomes.

ENT- Por que o carro faz barulho?

CÍCERO DE DORO - O barulho do carro de boi é porque é em tudo que a gente coloca as cantadeiras e tem o eixo e tudo é madeira que poda peso nele aí ele canta, e o carreiro que a alegria do carreiro é ver o carro cantar eles ainda procuram um óleo que se ter pra ele cantar mais, pra cantar mais alto ainda.

ENT- Pensa em parar de produzir carros de boi?

CÍCERO DE DORO - É eu mesmo, o meu lado é esse praticamente estou parado porque a minha idade já está muito avançada, os meninos que trabalhavam mais eu, já não estão podendo mais, cada um tem seu trabalho. Quando chega uma besteirinha que eu posso fazer sozinho um servicinho eu faço mas as vezes um concerto eu ainda faço, mas só estou fazendo porque as vezes tem colega que nesse longo dos anos fazendo os serviços deles, ai querem que eu faça né, aí as vezes um remendo uma coisa assim e inclusive também agora ninguém está fazendo mais carro de boi porque, porque hoje quem tem um carro de boi, os trabalhos de carro de boi só quem tem uma propriedade para carregar uma estaca, não tem mais nada para fazer com o carro de boi. E então agora com o aumento ele fica uma coisa que é esta muito valorizada, porque quando a gente fazia por 2.500,00 a agente comprava uma barra de ferro por 160,00

conto hoje está 400,00 ai se o cara fizer por 5.000,00 ainda derruba mais a mão de obra, aí então ninguém está mandando fazer, inclusive agora eu estou iniciando ai fazendo um pra mim mesmo porque a gente lá no sítio tem um carro pequeno que só serve para bezerro e eu estou com uns bois grandes, aí agora tem que daqui pra o final da safra ai vou ter que fazer um carro para puxar alguma coisa que a roça der.

ENT- Muito obrigada!

Carta de cessão

Inhapi/Al, 28/07/2022

Orientadora Sheyla Farias.

Eu, Cícero Odorico dos Santos conhecido por Cícero de Doro, casado, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, gravada em 28/07/2022 para a Universidade Federal de Alagoas-Campus do Sertão para o TCC que é o trabalho de conclusão de curso, orientado pela a Professora Doutora Sheyla Farias , para a aluna Valdirenny Bezerra dos Santos, usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e limites de citações, ficando vinculado o controle à Universidade, que tem a guarda da mesma. Abdicando direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.



Assinatura do depoente

Extraído de: MEIHY, José Carlos Sebe Bom e HOLANDA, Fabíola. *História oral no Brasil: Como fazer, como pensar*. São Paulo; Contexto, 2007, p.149.

DATA: 11/08/2022

Roteiro de entrevista semiestruturada

Dados da entrevistadora:

Nome: Valdirenny Bezerra dos Santos

Curso: Licenciatura em História

Dados do depoente:

Nome: Lucas Feliciano da Silva

Data de nascimento: 13/11/1995

Idade: 26

Escolaridade: Ensino fundamental incompleto

Profissão: Agricultor

Endereço: Sítio Roçado

Cidade: Inhapi/Al

Estado Civil: Solteiro

**Tema: CARRO DE BOI: MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE INHAPI – ALAGOAS
(2009-2019)**

ENT- Boa tarde, Lucas! Meu nome é Valdirenny, sou estudante do curso de História pela UFAL Campus Sertão, estou produzindo meu TCC, que é o trabalho de conclusão de curso com a orientação da professora Dr. Sheyla Farias, gostaria de saber se o senhor aceita dar essa entrevista. Essa entrevista será gravada, digitalizada e logo após trago para que o senhor assine, o senhor aceita?

LUCAS- Aceito!

ENT- Está nessa profissão a quanto tempo e qual a importância do carro de boi e da festividade?

LUCAS- Desde meus doze anos, é importante porque o povo está reconhecendo o trabalho do agricultor, temos um dia especial que antes não tinha, era reconhecido só pelo o povo do sítio da rua era pouco valorizado, mas o povo só tem alimentos através do povo do sítio porque trabalha na agricultura.

ENT- Como ficou sabendo da festa, participa desde quando?

LUCAS- Fiquei sabendo através do meu pai que participa desde a primeira vez, fiquei participando desde que comecei a acompanhar no caso foi na segunda festa. Fiquei uns dois anos sem participar porque estava viajando, mas assim que voltei continuei participando.

ENT- Quais as utilidades do carro de boi?

LUCAS- As utilidades do carro de boi pra quem trabalha e quem precisa dele é uma grande

ajuda no dia a dia pra quem trabalha no sítio e pra alguns que trabalha na cidade, já foi transporte pra se locomover do sítio para a cidade pra levar legumes e trazer também. E o trabalho do dia a dia se torna mais fácil tendo o carro de boi.

ENT- Você imaginou que a festa podia ser reconhecida como está e por quê?

LUCAS- Não, no começo eu pensava que era só um qualquer encontro de carro de boi e que não ia dar em nada e, agora está aí sendo reconhecida como a maior festa do carro de boi do mundo.

ENT- Sabe o objetivo da festa?

LUCAS- O objetivo é reunir vários carreiros que tem vontade de ir e dar um dia especial para os carreiros que não tinha, não eram reconhecidos e através da festa está sendo reconhecido por todo mundo.

ENT- Obrigada!

LUCAS- Por nada.

Carta de cessão

Inhapi/Al, 11/08/2022

Orientadora Sheyla Farias.

Eu, Lucas Feliciano da Silva, solteiro, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, gravada em 11/08/2022 para a Universidade Federal de Alagoas-Campus do Sertão para o TCC que é o trabalho de conclusão de curso, orientado pela a Professora Doutora Sheyla Farias, para a aluna Valdirenny Bezerra dos Santos, usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e limites de citações, ficando vinculado o controle à Universidade, que tem a guarda da mesma. Abdicando direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.



Assinatura do depoente

Extraído de: MEIHY, José Carlos Sebe Bom e HOLANDA, Fabíola. *História oral no Brasil: Como fazer, como pensar*. São Paulo; Contexto, 2007, p.149.

DATA: 11/08/2022

Roteiro de entrevista semiestruturada

Dados da entrevistadora:

Nome: Valdirenny Bezerra dos Santos

Curso: Licenciatura em História

Dados do depoente:

Nome: Pedro Feliciano da Silva

Data de nascimento: 08/11/1958

Idade: 64

Escolaridade: Ensino fundamental incompleto

Profissão: Agricultor

Endereço: Sítio Roçado

Cidade: Inhapi/Al

Estado Civil: Casado

Tema: CARRO DE BOI: MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE INHAPI – ALAGOAS (2009-2019)

ENT- Boa tarde, senhor Pedro! meu nome é Valdirenny, sou estudante do curso de História pela UFAL Campus Sertão, estou produzindo meu TCC, que é o trabalho de conclusão de curso com a orientação da professora Dr. Sheyla Farias, gostaria de saber se o senhor aceita dar essa entrevista. Essa entrevista será gravada, digitalizada e logo após trago para que o senhor assine, o senhor aceita?

PEDRO- Aceito sim!

ENT- Está nessa profissão a quanto tempo e qual a importância do carro de boi e da festividade?

PEDRO- Essa profissão de carro de boi eu tendo desde meus nove anos, agora da festa do carro de boi foi da primeira até agora a décima festa do carro de boi.

ENT- Como ficou sabendo da festa, participa desde quando?

PEDRO- Que eu fiquei sabendo da festa foi logo no mês três eu fiquei sabendo que ia acontecer a festa agora esse ano que estava com dois anos que a gente não tinha feito por causa dessa pandemia ninguém fez mais, mas graças a Deus foi combatido tudo aí o Zé Cícero foi e conseguiu fazer novamente. A primeira festa eu fiquei sabendo assim aqui não existia esse negócio de encontro de carro de boi aí surgiu pelo sindicato, Zé Cícero trabalhava no sindicato nessa época, como o sindicato é dentro da agricultura, então surgiu a festa do carro de boi,

programou e deu certo.

ENT- Como se sente sendo prestigiado?

PEDRO- Muito feliz, muito feliz.

ENT- Quais as utilidades do carro de boi?

PEDRO- O carro de boi é o seguinte a gente como é agricultor, no trabalho de roça o carro de boi é uma grande importância pra gente, pra gente que tira um leguminho tem que carregar no carro de boi, e tudo da roça ocupa o carro de boi e por isso a gente não se separa de um carro de boi, de uma párea de boi.

ENT- Você imaginou que a festa podia ser reconhecida como está e por quê?

PEDRO- Bom eu imaginei porque a agricultura é muito importante e uma festa dessa é dentro da agricultura por isso eu acredito muito, muito e continuo acreditando.

ENT- Sabe o objetivo da festa?

PEDRO- O objetivo dessa festa foi a união, foi os trabalhadores, é uma importância muito grande pra gente arrumar muitas amizades, vem muitos carreiros de outras cidades, fazemos novas amizades e isso é muito bom.

ENT- Obrigada!

Carta de cessão

Inhapi/Al, 11/08/2022

Orientadora Sheyla Farias.

Eu, Pedro Feliciano da Silva, casado, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, gravada em 11/08/2022 para a Universidade Federal de Alagoas-Campus do Sertão para o TCC que é o trabalho de conclusão de curso, orientado pela a Professora Doutora Sheyla Farias, para a aluna Valdirenny Bezerra dos Santos, usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e limites de citações, ficando vinculado o controle à Universidade, que tem a guarda da mesma. Abdicando direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.

Pedro Feliciano da Silva

Assinatura do depoente

Extraído de: MEIHY, José Carlos Sebe Bom e HOLANDA, Fabíola. *História oral no Brasil: Como fazer, como pensar*. São Paulo; Contexto, 2007, p.149.

DATA: 17/08/2022

Roteiro de entrevista semiestruturada

Dados da entrevistadora:

Nome: Valdirenny Bezerra dos Santos

Curso: Licenciatura em História

Dados do depoente:

Nome: José Cícero Vieira

Data de nascimento: 16/06/1969

Idade: 53

Escolaridade: Ensino médio completo

Profissão: Agricultor

Endereço: Rua Manoel Florêncio da Silva, 210

Bairro: Imburana

Cidade: Inhapi/Al

Estado Civil: Casado

**Tema: CARRO DE BOI: MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE INHAPI – ALAGOAS
(2009-2019)**

ENT- Boa tarde, Zé Cícero! Meu nome é Valdirenny, sou estudante do curso de História pela UFAL Campus Sertão, estou produzindo meu TCC, que é o trabalho de conclusão de curso com a orientação da professora Dr. Sheyla Farias, gostaria de saber se o senhor aceita dar essa entrevista. Essa entrevista será gravada, digitalizada e logo após trago para que o senhor assine, o senhor aceita?

ZÉ CÍCERO - Boa tarde Valdirenny! Aceito sim, estou à disposição.

ENT- Em que se inspirou para realizar a festa do carro de boi?

ZÉ CÍCERO- Eu me inspirei nas manifestações culturais do povo sertanejo.

ENT- Qual foi o primeiro ano da festa e qual foi o objetivo da festa?

ZÉ CÍCERO - O primeiro ano foi o ano 2009, o objetivo era fazer uma confraternização dos trabalhadores rurais, naquele ano o Sindicato dos trabalhadores Rurais completava 30 anos de sua fundação aqui no Inhapi e eu sentei com a diretoria e levei a ideia de que nós deveríamos fazer um encontro dos carreiros para fazer essa confraternização e pra fazer algo que os chamasse atenção, algo diferente que seria bastante interessante pelo o que eu imaginei naquele

momento seria o encontro de carreiros e, um desfile pela a cidade.

ENT- Imaginou que teria essa repercussão?

ZÉ CÍCERO- Não, nunca imaginei de forma nenhuma, foi surpreendente essa repercussão, na verdade não imaginava que isso ia acontecer.

ENT- De quem foi a ideia de construir o parque carro de boi e qual sua função?

ZÉ CÍCERO- A ideia foi minha mesmo, e a função é ter um local físico para dar apoio aos carreiros e visitantes. Como a gente fazia em terrenos diferentes pedindo sempre a um e a outro, não tínhamos uma estrutura física para dar apoio aos carreiros e aos animais, tipo barragem para os animais beberem água, bebedouros para eles terem água, banheiro para os carreiros enfim, toda uma estrutura física se faz necessária, e essa foi a minha ideia da gente ter aquele local fixo construindo o parque carro de boi.

ENT- Qual o objetivo da associação carro de boi?

ZÉ CÍCERO- O objetivo é ter uma instituição formal para organizar e representar formalmente os Carreiros, bem como buscar além de representa-los, buscar recursos de apoio às festividades comemorativas da categoria.

ENT- Quem contribuiu com o evento e como se procedeu nos anos seguintes?

ZÉ CÍCERO- Quando nós começamos em 2009 nós tivemos ali o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Inhapi, de uma ONG chamada Visão Mundial, os carreiros, Cidadãos comuns, alguns comerciantes e Governo do Estado, e em anos seguintes contamos com apoio da ONG a instituição bancária BNB, e do quarto ano em diante foi apoio da Prefeitura Municipal de Inhapi. Atualmente esse ano agora só contamos com o apoio de alguns comerciantes, Cidadãos comuns que faz suas doações, pequenos empresários que faz suas doações e contamos com o apoio do Governo do Estado de Alagoas.

ENT- A festa tem algum documento para que seja obrigatório independente de quem esteja no poder?

ZÉ CÍCERO- Não tem. Temos apenas leis, digo apenas mais são leis que acho extremamente importante, o Governo do Estado de Alagoas ele cita numa lei Estadual que a festa do carro de boi é uma festa cultural do Estado de Alagoas que está no calendário das festividades oficiais de Alagoas leis estaduais que referênciam a festa no último sábado de julho de cada ano, e outra lei que também acho muito importante é a criação do Dia do Carreiro o dia 31 de julho Dia do Carreiro, aqui no Inhapi e no Estado de Alagoas, fomos o primeiro município, criada pelo o município e depois a assembleia Legislativa do Estado de Alagoas discutiu essa data aprovou um projeto de Lei e o governo da época Renan Filho sancionou o dia 31 de julho o dia do carreiro em todo o Estado de Alagoas, que antes a gente já tinha o dia do carreteiro, do

caminhoneiro e que todos vieram depois do carreiro então estava sendo injusto o dia do carreiro.

ENT- Qual a importância do carro de boi e do carreiro na região?

ZÉ CÍCERO- Eles são muito importantes, eu até digo que são os pilares do progresso e da cultura. Porque todo o progresso começou com os carreiros, os primeiros tijolos de nossas cidades eles foram transportados em carro de boi, então antes do caminhoneiro antes do carreteiro vim, vieram os carreiros vieram os carros de boi, e o que é muito interessante que eles permanecem até hoje, eles continuam sendo fortes na produção no auxílio na produção nas roças onde é muito difícil passar carros e trator ainda é difícil pra muita gente tendo em vista que aqui é a pequena agricultura os pequenos agricultores familiares onde tem dificuldades financeiras, o carro de boi continua presente nas roças e nas estradas vicinais de todo o sertão de Alagoas. Não esqueçamos que os carreiros vieram antes dos caminhões e carretas, deram início aos progressos e desenvolvimento. Hoje ainda ajudam muito na produção rural nas roças estradas vicinais em todo o sertão.

ENT- Quais eram as atrações e a programação da festa do carro de boi?

ZÉ CÍCERO- Nós tivemos a programação o dia todo no sábado dia 31. Durante o dia tivemos: Zé de Almeida que é um poeta sertanejo muito conhecido um ícone da cultura dos carreiros dos vaqueiros, do povo da roça uma grande tradição da poesia sertaneja, matuta e, tivemos também o Fabinho pressão que também no estilo forró pé de serra, tivemos violeiros a turma que toca viola que canta os emboladores. A noite a gente teve Jefferson e Tiago, Lipinho e Geninho Batalha. Essas foram as atrações da festa desse ano 2022.

ENT- Qual é o dia do carreiro e quem o oficializou e em qual ano?

ZÉ CÍCERO- O dia do carreiro é dia 31 de julho, a festa no último sábado de julho pra pegar um final de semana, mas o dia do carreiro ele é no dia 31 de julho. Ele foi oficializado primeiro no Município de Inhapi e depois em seguida pelo Estado de Alagoas.

ENT- Muito obrigada!

ZÉ CÍCERO- Eu que agradeço me coloco a disposição sua de toda UFAL, parabéns pela entrevista e também a sua professora que fazem esse registro da história esse resgate da nossa cultura, muito obrigado!

Carta de cessão

Inhapi/Al, 13/08/2022

Orientadora Sheyla Farias.

Eu, José Cícero Vieira conhecido por Zé Cícero, casado, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, gravada em 13/08/2022 para a Universidade Federal de Alagoas-Campus do Sertão para o TCC que é o trabalho de conclusão de curso, orientado pela Professora Doutora Sheyla Farias, para a aluna Valdirenny Bezerra dos Santos, usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e limites de citações, ficando vinculado o controle à Universidade, que tem a guarda da mesma. Abdicando direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.



Assinatura do depoente

Extraído de: MEIHY, José Carlos Sebe Bom e HOLANDA, Fabíola. *História oral no Brasil: Como fazer, como pensar*. São Paulo; Contexto, 2007. p.149.